

Poesias V

COORDENAÇÃO - BE/CREs DAS ESCOLAS DE GAIA NASCENTE

PREFÁCIO

*Nos campos de futebol da infância
não há jogadas estudadas.
Cada um garante aquilo que vai ser.
(...)*

José Miguel Silva ¹

A iniciativa surgiu há cinco anos. Hesitante como os primeiros voos dos pássaros. Depois, a magia de cada escola foi engrandecendo a poesia. Os poemas estalaram crepitantes ou deslizaram suaves, libertando-se das capas da inibição de cada um. Alunos, professores, funcionários, pais, num esforço conjunto dinamizado pelas equipas das Bibliotecas Escolares, têm oferecido, ano após ano, uma pequenina asa... e outra... e outra. E um pássaro cheio de asas voa cada vez mais alto e é capaz de planar suavemente. Não há montanhas que não se ultrapassem nem mares que não se alcancem quando a força da escrita gera a união.

Participaram no ano de 2004 no Concurso de Poesia as escolas EB2/3 de Olival, de Vilar de Andorinho e Escultor António Fernandes de Sá (Gervide) e as escolas Sec/3 de Oliveira do Douro e Diogo de Macedo (Olival). Fazem ainda parte do projecto as escolas EB2/3 de Avintes e Sec/3 de Almeida Garrett.

Este concurso - de iniciativa das Bibliotecas Escolares das escolas de Gaia Nascente acima referidas - só foi possível com a colaboração da Associação de Escritores de Gaia, nomeadamente do seu presidente, Miguel Miranda, e dos poetas Antero Monteiro, Fernando Morais e Virgínia Monteiro que constituíram o júri final. O poeta Eduardo Roseira contribuiu na divulgação dos premiados. A Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia atribuiu os prémios finais.

As coordenadoras das Bibliotecas Escolares

¹ - José Miguel Silva nasceu em Maio de 1969 em Vila Nova de Gaia e viveu em Oliveira do Douro.

EGOÍSMO

Nelma Luísa Barata Paiva 11 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 6º ano

MENÇÃO HONROSA

Num mundo de tristeza
Há, com certeza,
Gente que passa fome,
Gente que muito sofre,
Gente que morre,
Vendo isto tudo!
Há gente que não se preocupa
Apenas se ocupa
Com o que é seu,
Pensando só no <<eu>>.
É assim a vida,
Num mundo tão grande
De gente tão pequena!

A GUERRA

Nelma Luísa Barata Paiva 11 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 6º ano

**Grande,
Única
E sem
Razão! É um
Rasgão.
A guerra!**

A MINHA LIBERDADE

Joana Patrícia Pinto Peixoto 11 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 7º ano

Quero voar,
Como uma borboleta.
Quero libertar,
A criança que há em mim.
Quero correr,
Contra o tempo.
Quero crescer,
Parar e pensar.
Quero viver.

Um Poema

Maria João Portero Campos 13 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 8º ano

Quero ouvir um poema,
Quero ouvir outra vez.
Um poema que me liberte o corpo,
Que me solte o coração ...
Sentir o vento meigo que me eleve,
Viver na atmosfera dos sonhos
Acordar numa nuvem cor de rosa,
Ouvir o vento a falar
E escutar o poema acabar.

FELICIDADE

Maria de Fátima Lemos Carvalho funcionária
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide

Felicidade é:

Poder ajudar um amigo,
Saber que se é útil,
Ter capacidade para crescer,
Acordar com um brilho no olhar de cada filho,
Amar e sentir-se amado,
Tirar uma criança da rua,
Evitar uma catástrofe,
Olhar à sua volta,
Ver um mundo melhor e
Dizer:
Realmente, valeu a pena viver,
Isto sim,
É felicidade!

A FORÇA DO DESTINO

Fernando José da Guia Ribeiro Dickson Leal Enc. de Educação
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide

Enforco os sonhos
no cordão umbilical da vida
qual carrasco encapuçando a ferida.
Enforco o tempo esvaindo-se
qual clepsidra atada à nascença
pela amarra da descrença.

Enforco o mel
julgando ser fel
Enforco o olhar
para não esbracejar
Enforco a memória
para não gravar a história.

E com tudo já pendurado
resta o sorriso do carrasco... empalhado,
resta a força e o nó desatado.

CONFISSÃO

Fernando José da Guia Ribeiro Dickson Leal Enc. de Educação
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide
1º PRÉMIO

Perdoa-me
Por todos os dias da minha vida
Em que não te disse que te amo
Perdoa-me
Por todos os instantes
Em que os meus lábios te abandonaram
Perdoa-me
Por todas as vezes
Que o meu desejo não desaguou no teu corpo
Perdoa-me
Por só agora te amar

UMA JANELA ABERTA

Liliana Maria Rodrigues Queirós Matias professora
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide
MENÇÃO HONROSA

Uma brisa doce
Faz esvoaçar a cortina
Dos meus pensamentos.
Ausento-me de mim
Atravesso a janela
E voo livremente
Na procura do colorido
Das flores, do canto
Alado dos colibris.
A música ondula
Faz-me rodopiar
Num passo de dança
Estranhamente belo.
A infância revisita-me
Nas abelhas que zumbem
Nas flores silvestres
Nos gritos alegres
Das crianças buliçosas.
Salpicos de chuva
Molham-me o rosto
Misturam-se com
Lágrimas de felicidade.
A cortina bate-me agitada
Obriga os meus devaneios
A reentrar na caixinha
Das ternas recordações.
A brisa é agora ventania
E recolho-me à concha
Tranquila dos meus segredos.

PROMESSA

Liliana Maria Rodrigues Queirós Matias professora
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide

A felicidade é somente
Uma réstia de sol que brinca
Gato e rato espiando-se
Neste fim de tarde
Magnificamente tranquilo.
Atrevida, entra nos meus olhos,
Atiça o meu desejo de jogar.
Será que volta?
Sedutora promessa
Compraz-se na minha dúvida,
Na possibilidade do talvez.
Gato e rato continuamos.
O sol coado, quase moribundo,
Atravessa as persianas semifechadas.
Eu, o felino expectante,
Tu, o roedor inesperado,
A desaparecer para logo
Ressurgir num jogo interminável.
É a ignorância do que vai seguir-se
Que me arrebatava, delícia ...
Chocolate a derreter-se no palato
Sofreguidão de viver.

A IMAGINAÇÃO

Daniela Sofia Pereira Cardoso 10 anos

Escola EB 2/3 de Olival – 5º ano

1º PRÉMIO

Pintei um sol
e apareceu um ovo;
desenhei um barco
e apareceu um arco.

Achava tudo muito esquisito:
se desenhasse um cacto,
aparecia-me um gato;
se pintasse uma pessoa,
aparecia-me um lagoa.

Não sabia o que se passava
e pensava, pensava...
Até que cheguei a uma conclusão:
era tudo uma partida
da minha imaginação!

NA SELVA

Cátia Isabel Oliveira da Silva 11 anos
Escola EB 2/3 de Olival – 6º ano

Na selva vive um leão.
Quando está com fome
Sabem o que come?
Enche-se de pão.

Há também uma girafa,
Que grande que ela é!
Para a podermos ver,
Subimos à chaminé.

Ao lado vive um macaco
Com rabo muito comprido;
Se lhe dão amendoins,
Fica muito aborrecido.

Todos os animais
Vivem numa animação.
Vamos lá brincar com eles,
Fazer grande diversão.

PENSAMENTOS

Marisa Pais Gomes da Silva 14 anos
Escola EB 2/3 de Olival – 8º ano

Um dia, pus-me a pensar
Onde é que eu estou?
Como é que vim aqui parar?

É tão vago saber a verdade
Onde é que estou?
De onde vem a beldade?

Um dia, deixei de pensar
De nada servia
Em mim meditar.

Estas perguntas existirão sempre
E nem eu, nem ninguém
As apagará da mente.

BASTA!

Ana Cláudia Duarte Sousa 14 anos
Escola EB 2/3 de Olival – 9º ano
1º prémio

Basta!
Porque me deixaste assim,
À mercê de mim mesma?
Porque o fazes?
Partiste cedo demais
Esqueceste-te de devolver meu coração
Liberta-o dessa doce escravidão
Dessa dor que me vicia

Basta!
Deixa que te odeie só um pouco!
Permite que a ti renegue!
Pára! Não vires costas já...
Mostra-me o quanto te amo, mais uma vez
Esbofeteia esse maldito orgulho,
Esse infame que me puxa para longe
Que me toma as palavras que são tuas

Basta!
Recolhe tua felicidade
Esconde-a, faz dela cómoda mentira
Porque hesitas?
Porque me condenas à agonia
De ver-te dar esse sorriso,
Sorriso que já foi meu
E que ainda não vi partir?

Basta!
Leva daqui tua indiferença!
Leva daqui teu desprezo!
Como és capaz, malfadado amor?
Como podes ser meu sofrimento,
Se um dia foste sua ausência?
Porque recusas meu olhar,
Se um dia foste sua súplica?

EVOCO TEU NOME

Maria Adelaide Lourenço Pires professora

Escola EB 2/3 de Olival

1º PRÉMIO

Evoco teu nome
Rosa
Violeta
Jasmim
Evasão, cor, perfume,
Rodam já em mim.

Evoco teu nome
Lírio
Rosa silvestre
Alecrim
Renascem montes distantes
Crescem recordações sem fim.

Evoco teu nome
Freixo
Salgueiro
Alvarinho
Pincela-me o verde dourado
Sussurra-me o branco argentino.

Evoco teu nome
Espinheiro
Madressilva
Giesta
Percorre-me líquido, o ribeiro
Acorda em mim a floresta.

CURAI-ME DE MIM

Maria Adelaide Lourenço Pires professora
Escola EB 2/3 de Olival

Branco da rosa
Flor de pessegueiro
Alga de verde ribeiro

Roxo do lírio
Leve pétala
Do doce marmeleiro

Cor, veludo e cetim
Adoçai meu sentir
Serenai meu pensamento

Curai-me de mim.

Flores do monte
Do prado
Do jardim

Águas da fonte
Do rio
Do mar sem fim

Curai-me de mim.

Cegai minhas visões de tormento
Adoçai meu sofrido sentir
Travai meu galopante pensamento.

A CAMINHO DA ESCOLA

Helena Sofia Ferreira de Oliveira 11 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho – 5º ano

A caminho da escola
Lá vou eu toda animada
Mas como pesa a sacola
De livros, tão carregada!

Sempre de mochila atrás
Lá vamos de sala mudar
O que vale é o cacifo
Para as costas descansar!

Vamos todos esfomeados
Para a cantina a correr
Mas penso, ao ver a fila:
“Será que vou hoje comer?”

Mesmo assim, estudar é “fixe”
Há tanta coisa a aprender...
Obrigada, “stores”!
Convosco aprendo a crescer!

Só

Ana Filipa Pereira Matos 13 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho – 7º ano

Sinto-me tão só
Mas não consigo admitir,
Prefiro mentir
E esconder a dor e o vazio,
Sorrir, em vez de chorar...
Não quero enfrentar
Espero que o meu coração
Pare de sangrar
E recomeçar a sorrir...
Tão esquecida e traída
Sem um sinal de perdão
Sem alma alguma
Que cativa o meu coração...
Não vão admitir
Que não tenho coragem
Para abrir as asas e voar.
A minha felicidade
Já deve ter fugido, disfarçada
Em lágrimas que caem
Sem cessar,
Pois não consigo esconder
Que os meus desejos
Não têm lugar.
E regresso à angústia
De sempre estar tão só
E simplesmente
Começo a chorar.

ESCUTA TU...

Sandra Maria Leitão Castro Silva funcionária
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho
MENÇÃO HONROSA

Naqueles dias
Em que o peso do dia
Me parece querer esmagar

Quando a angústia,
A dúvida e o medo
Me oprimem...
Eu penso em ti,

A tua lembrança
Fala-me de paz,
De serenidade.

A tua figura
Infunde-me coragem
E optimismo

No mundo em que só há trevas,
Guerras, ódio e ambição...

Sobre a Terra ainda existe paz
Porque existe alguém capaz de amar.

SOLIDÃO

Lucília Barreira Moutinho Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho

Envolve-se o meu espírito
Nesta imensa solidão
Ó brisa passa mais leve
Escuta o meu coração!

A ti, aragem suave
Me queria comparar
Vai espalhando minha dor
E deixa-me descansar!

A tua felicidade
Contrasta com a minha saudade
Escurece o meu humor!

Dá-me tu, Brisa adorada,
Ainda que espalhada
Um pouco do teu Amor!

SAUDADE

Dulce Marlene da Cunha Conceição 13 anos
Escola Sec./3 Diogo de Macedo, Olival – 7º ano
MENÇÃO HONROSA

Sinto saudades
De um tempo esquecido
Em que a realidade era um sonho
E a dor não existia.

Sinto saudades
De ver o sol nascer,
De ouvir o doce
Chilrear dos pássaros
Na calma paz
De uma manhã de Primavera

Sinto saudades
Do luar, das estrelas,
Da suave brisa
Das noites de Verão,

Pois a escuridão
Apoderou-se da Terra.
A dor invade os corações
Dos homens
A paz transformou-se em guerra.

Mas tenho a esperança
De voltar a ver
O sol nascer,
Do luar voltar a clarear
O negrume da noite
E que a paz renasça
Em cada um de nós!

SE TU SOUBESSES

António Paulo Santos Neves 14 anos
Escola Sec./3 Diogo de Macedo, Olival – 8º ano

Se soubesses
Quão belo é uma flor
Numa tarde de primavera,
A água cristalina numa cascata.
Se tu soubesses
Como é imenso o mar
Num mundo tão pequeno.
Se tu soubesses
Como pode ser profundo o amor
Se amarmos verdadeiramente.
Se tu soubesses
Como o sonho pode ser real
Se fechares os olhos e acreditares.
Se tu soubesses
Como um ser pode ser
Insignificante e maravilhoso.
Se tu soubesses
Como é bela a vida
Durante a juventude.
Se tu soubesses
Como é bela a água cristalina
A escorrer pelas pétalas de uma bela flor,
A sua beleza atinge a imensidão do mar,
A profundidade do amor,
E é real e maravilhosa como a vida.

ROSA DESFOLHADA

Mónica Jesus Ferreira 14 anos
Escola Sec./3 Diogo de Macedo, Olival – 8º ano
MENÇÃO HONROSA

Era já um lindo botão,
Bela rosa se tornou,
Foi rainha de um jardim;
Até que um dia
Da frágil rosa a hora também chegou...

A rosa desfolhou-se...

Vida rápida teve a rosa!...
Vida rápida tem a rosa...

A rosa desfolhou-se...

Mas a vida desta rosa,
Teve encanto e realeza;
Foi sonho! Foi beleza!

E já da forma se libertou
Já sem forma, mesmo assim,
Ainda o perfume da rosa
Enchia todo o jardim!

O SONHO

Mónica Barbosa Santos 15 anos
Escola Sec./3 Diogo de Macedo, Olival – 9º ano

O sonho é irreal
Que só vemos quando dormimos
É parecido com a vida real
Mas nem sempre o preferimos.

O sonho é o pensamento
Que nos faz voar no esquecimento
O sonho é o imaginário
Que faz esquecer o calendário.

O sonho faz-nos sorrir
Por aquilo que queremos ver
O sonho faz-nos descobrir
O que não nos faz sofrer.

O sonho dura enquanto durmo
Porque quando acordo já não o vejo
E tudo volta ao mesmo rumo.

O sonho é sonho
O que posso dizer?
É como um passarinho
Que se pode perder.

DIA

Lúcia Maria Moreira Lopes 17 anos
Escola Sec./3 Diogo de Macedo, Olival – 11º ano

O dia retorna pela manhã,
Ele vem calmo e sereno,
Trazendo o sol e as nuvens límpidas,
Que se unem com o céu azul,

E à medida que o tempo avança,
O dia aquece,
Trazendo cor, luz e alegria,
Para todos nós.

Mas à noite o dia acaba-se,
Ele vai desaparecendo aos poucos,
E nós só o notamos,
Quando se transforma em escuro e vazio.

SONHAR

Ana Sofia Pereira de Sousa 13 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro – 8º ano

Sonhar é amar
Ir além da realidade
Sonhar é pensar
Que a vida é uma raridade.

Sonhar é reflectir
Que caminhamos numa estrada
Sonhar é sorrir
E fazer de conta que tudo nos agrada.

Sonhar é ousar
Ousar o que não se tem
Sonhar é os dedos estalar
E de repente tudo estar bem.

Sonhar, sonhar...
Tantos significados pode ter
Tantos se podem revelar
Tantos se podem resolver.

SAUDADE

Cátia Raquel Ferreira da Silva 14 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro – 10º ano

Saudade é algo assim
uma agonia sem fim,
uma dor dentro da alma
que chora por mim.
Saudade é uma pequena casa
que espera pelo anoitecer,
é como a minha ilusão de
de um dia te rever.
Saudade...
Porque me fazes sofrer?
Deixas-me num pranto...
Com se fosse um pássaro e não pudesse voar,
como uma rosa com um perfume
que ninguém quer cheirar.
Enfim, a tristeza da saudade é tanta
que me faz pensar,
que para sentir Saudades,
não preciso de me esforçar...
Basta amar...

Quando a Saudade voltar
e a tristeza reaparecer,
olha para o céu
e tenta me ver.
No céu procura uma estrela
pede para que te conduza até mim,
para me reveses
e as saudades esquecer.

PORTO

Maria Luísa Ribeiro Lourenço 16 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro – 11º ano
1º PRÉMIO

Na hora em que a cidade desaparece envolta em bruma
E as névoas se espriam lentas Douro acima
As águas confundem-se com os céus,
As nuvens, com os teus lábios...

O vazio penetra as ruas, contorce-se pelos ferros da ponte
E vem cair, adormecido, sobre os barcos que repousam no cais.

A suave linha do horizonte desvaneceu-se de encontro ao mar
E da água do rio sobra apenas a lembrança
Da suave ondulação que outrora acariciava as margens,
Dos teus braços enlaçados no meu corpo...

O poente descansa em paz, pintando de rosa o ocidente,
E a cidade cobre-se de uma escuridão refulgente.

Apenas restas tu, meu amor,
Que ao longínquo som do mar respondes com a minha voz...

FUGIR

Maria Luísa Ribeiro Lourenço 16 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro – 11º ano
MENÇÃO HONROSA

Fugir.
Outra vez.
Daqui.

Para sempre.
Para nunca.

Refugiar-me na utopia
Dos teus braços.
Abraços.

Meus olhos.
Cansaços.

Dor que não sentes.
Dissabor.
Talvez ruína.

Amor.
Que não sentes.
Que não sinto.
E minto.
E não consigo.

Fugir.
Contigo.

Sem ti.

O SAL DO TEMPO

Francisco da Silva Martins professor
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro
MENÇÃO HONROSA

Ai vozes, ai vozes tão desencontradas,
Trazei-me notícias das águas sonhadas!
Ai ondas, ondas, onde estão?

Ai vozes longínquas do sonho vivido,
Criei-me palavras p'ra um novo sentido!
Ai ondas, ondas, onde está?

Dêem-me notícias das águas sonhadas...
outro é o sal das marés globalizadas!
Ai ondas, ondas, onde está?

Dêem-me palavras p'ra um novo sentido:
há ritmos de Maio neste chão sofrido...
Ai ondas, ondas, onde estão?

– Bem nos perguntaste p'las águas sonhadas,
só as verás sob as pontes inventadas.
Ai tempo, como serão?

– Bem nos perguntaste p'lo novo sentido,
só o lerás no coração renascido.
Ai tempo, como será?

Só as verás sob as pontes inventadas
quando as tuas margens forem transformadas.
Ai tempo, como serão?

Então farás do coração renascido
as verdes pontes para um outro sentido...
Ai tempo, tempo, quando será?

ÍNDICES

Índice de títulos

Prefácio	2
Egoísmo	3
A Guerra.....	4
A Minha Liberdade.....	5
Um Poema.....	6
Felicidade	7
A Força do Destino	8
Confissão.....	9
Uma Janela Aberta	10
Promessa	11
A Imaginação.....	12
Na Selva.....	13
Pensamentos.....	14
Basta!	15
Evoco Teu Nome	16
Curai-me de Mim	17
A Caminho da Escola.....	18
Só.....	19
Escuta tu.....	20
Solidão	21
Saudade	22
Se tu soubesses	23
Rosa Desfolhada	24
O Sonho	25
Dia.....	26
Sonhar.....	27
Saudade	28
Porto.....	29
Fugir	30
O Sal do Tempo.....	31

Índice de autores

Nelma Luísa Barata Paiva	3
Nelma Luísa Barata Paiva	4
Joana Patrícia Pinto Peixoto	5
Maria João Portero Campos	6
Maria de Fátima Lemos Carvalho	7
Fernando José da Guia Ribeiro Dickson Leal	8
Fernando José da Guia Ribeiro Dickson Leal	9
Liliana Maria Rodrigues Queirós Matias	10
Liliana Maria Rodrigues Queirós Matias	11
Daniela Sofia Pereira Cardoso	12
Cátia Isabel Oliveira da Silva	13
Marisa Pais Gomes da Silva	14
Ana Cláudia Duarte Sousa	15
Maria Adelaide Lourenço Pires	16
Maria Adelaide Lourenço Pires	17
Helena Sofia Ferreira de Oliveira	18
Ana Filipa Pereira Matos	19
Sandra Maria Leitão Castro Silva	20
Lucília Barreira Moutinho	21
Dulce Marlene da Cunha Conceição	22
António Paulo Santos Neves	23
Mónica Jesus Ferreira	24
Mónica Barbosa Santos	25
Lúcia Maria Moreira Lopes	26
Ana Sofia Pereira de Sousa	27
Cátia Raquel Ferreira da Silva	28
Maria Luísa Ribeiro Lourenço	29
Maria Luísa Ribeiro Lourenço	30
Francisco da Silva Martins	31